

Literatura – 1ª Série

Colégio São Paulo - Professor – Victor Martins

A escrita / Trovadorismo



Uso da linguagem

- Ele tem uma vontade de ferro !
- A cadeira é feita de ferro.
- A mala está despachada.
- Wanderlei é um mala.

- “As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram; [...]”

- (canto I, Os lusíadas, Camões)

O Abraço

“Abraço que é abraço não é abraço de braço, não é abraço social, de obrigação, no momento definido. Abraço que é abraço é abraço de corpo inteiro; é abraço de quase se fundir, de ser um só, de dizer ao outro: eu sou com você, eu estou por você, você é parte de mim, ainda que fora do meu corpo.”

Trovadorismo



Históriaa....



- 270 - 476 (Império Romano)
- 400 – 800 (época das trevas)
- Cristianismo (Ascensão / Perseguição)
- Católica – Katholicos ...

Igreja católica



- Ascensão – Terras
- Filosofia Católica (aprimoramento do espírito)
- Santo Agostinho
- Verdade única

Arte medieval x Arte clássica

- Idade média
- Economia Natural I
- Cavalaria Galante
- Cultura Burguesa
- Arte pagã
- Tradição Clássica
- Igreja x Arte



Portugal



Literatura medieval

- Séc. XII
- França – Carlos Magno
 - Norte - Lit. épica Trouveres do norte
 - Sul - Lit. Lírica Sofisticada Trobudors do sul
- Trovador - Trobary (canção)
Tropos (volta)

Trovadorismo em Portugal

- Herança lírica francesa (Casamentos, Mov. Militares, artistas etc)
- +
- Cantares de amigo
- Trovadorismo – Movimento poético
- Trovadores
- Jograis
- Segréis



Cantigas Líricas

- *Ondas do mar de Vigo
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se virrá cedo!*

*Ondas do mar revolto,
se vistes o meu amigo!
E ai Deus, se virrá cedo!*

*Se vistes meu amigo,
o porquê eu suspiro!
E ai Deus, se virrá cedo!*

*Se vistes meu amado,
por que hei gran cuidado!
E ai Deus, se virrá cedo!*

Cantigas líricas

Conheço certo homem, ai formosa,
Que por vossa causa vê chegada a sua morte;
Vede quem é e lembrai-vos disso;
Eu, minha senhora.

Conheço certo homem que perto sente
De si a morte chegada certamente;
Vede quem é e tende-o em mente;
Eu, minha senhora.

Conheço certo homem, escutai isto:
Que por vós morre e vós desejais que ele parta;
Vede quem é e não vos esqueçais dele;
Eu, minha senhora

Cantigas Satíricas

Ai! dona feia! Fostes vos queixar
Porque nunca vos louvei em meu trovar
Mas, agora quero fazer um cantar
Em que vos louvarei, todavia,
E vide como vos quero louvar:
Dona feia, velha e louca!

Ai! dona feia! Que Deus me perdoe!
Pois vós tendes tão bom coração
Que eu vos louvarei por esta razão,
Eu vos louvarei, todavia;
E veja qual será a louvação:
Dona feia, velha e louca!

Dona feia, eu nunca vos louvei
Em meu trovar, mas muito já trovei;
Entretanto, farei agora um bom cantar
em que vos louvarei todavia:
e vos direi como louvarei:
dona feia, velha e louca!

Cantigas líricas

- Cantiga de amor:
Eu-lírico masculino; cantiga lamentativa; amor platônico, mulher inatingível ou por ser casada ou de classe superior ao trovador,; altamente respeitosa, idealiza a mulher.
- Cantiga de amigo: São mais espontâneas e menos elaboradas. A repetição pode virar refrão. O amado é tratado como “meu amigo”. Temos as barcarolas, pastorela, romarias (relativas a assuntos de religião e visita a templos antigos), bailias ou de danças, as alvoradas ou albas. O trovador imagina como são as emoções do eu-lírico feminino em suas relações amorosas. A mulher do povo chora a ausência do amado, que foi embora para cruzada, nos navios para as Índias, ou a abandonou para outra mulher.

Cantigas Satíricas

- Cantigas de Escárnio: linguagem mais velada, sátira indiretas em relação às de maldizer.
- Cantigas de maldizer: sátiras diretas, litotes ou agressão direta, linguagem de baixo calão.